ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA OCUPACIONAL BRASILEIRA E CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL DE GÊNERO[1]

Gabriela Pereira Sotéro [2], Patricia Bonini[3]

[1] Vinculado ao projeto "Criação e destruição de emprego e o prêmio salarial das novas ocupações: uma análise com foco em diferenciais de gênero"
[2]Acadêmico (a) do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – Bolsista PROIP/UDESC
[3] Orientador, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – patrícia.bonini@udesc.br

O avanço tecnologia tecnológico e modernização dos processos produtivos causa mudanças na estrutura organizacional e ocupacional da economia. Novos empregos são criados em substituição a postos de trabalho tradicionais que são eliminados ou perdem importância quantitativa. Nas economias avançadas, estima-se que 70% das crianças de hoje trabalharão em ocupações que ainda não existem. Como o avanço do aprendizado de máquina e inteligência artificial (IA), espera-se que, nas próximas décadas, a relação entre IA e o trabalhador humano convirja para uma relação cooperativa. Mas, isso requer que o trabalho humano tenha alto grau de *expertise*. Ao longo das várias ondas de automação, desde a revolução industrial, o trabalho humano se movia entre setores de atividade, sobretudo do setor agrícola para indústria de manufatura, depois desta para o setor de serviços. Porém, as atuais mudanças na estrutura produtiva - avanço do uso de IA e aprendizado de máquina, os novos empregos que criados serão cada vez mais especializados. Isso porque o avanço da automação deixa pouco espaço para trabalhos repetitivos e técnicos. A IA e o aprendizado de máquina deslocarão os trabalhos para pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos, manutenção das máquinas, controle remoto, análise/interpretação dos dados, segurança cibernética - exigindo mão de obra altamente especializada para pesquisa e desenvolvimento.

Na economia brasileira, esse processo está em curso, mas a uma velocidade abaixo daquela dos países líderes na corrida tecnólogica. Neste contexto, o objetivo da pesquisa é investigar os impactos do processo de eliminação e criação de empregos até agora observado na economia brasileira sobre alguns aspectos da estrutura salarial, especificamente, sobre os diferenciais salariais entre ocupações (os chamados "prêmios salariais") e entre sexos (desigualdades de gênero) na economia brasileira.

A pesquisa é exploratória, baseada em dados observacionais por meio da base de microdados da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS). A metodologia da pesquisa se apoia no conhecimento da estrutura da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e na Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) para identificar os ramos da atividade onde as mudanças na estrutura ocupacional é mais intensa. Em termos estatísticos, as mudanças na estrutura salarial e o prêmio salarial das novas ocupações serão analisadas por meio da metodologia de decomposição de Oaxaca-Blinder. Para investigar mudanças na estrutura ocupacional brasileira consideram-se os anos de 2011 e 2019, num recorte regional de modo a identificar especificidades determinadas pela especialização econômica das regiões.

Inicialmente, identificaram-se as maiores ocupações - em termos quantitativos – sem associação com os ramos da atividade. Do ponto de vista dos dados em nível nacional, a análise das mudanças ocupacionais indicou que, entre 2003 e 2019, numa abordagem setorial, com base na classificação CNAE, identificou-se que as maiores alterações na estrutura ocupacional ocorreram nas atividades que se encontram reunidas nas seções C, J e M da CNAE. Estas correspondem, respectivamente, aos ramos de Indústria de Transformação, Informação e Comunicação e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas. A partir desse achado, a análise ocupacional foi restringida a essas três seções.

Num panorama nacional, filtrando a base de dados da RAIS para considerar as seções C, J e M da CNAE, a maior ocupação em termos de quantitativo de pessoas é " Alimentador de linha de produção (CBO 784205)" seguida de "Auxiliar de escritório (CBO 411005). A terceira maior ocupação em 2008 era "Costureiro na confecção em série", enquanto em 2019, a terceira maior passou a ser "Assistente administrativo" (CBO 411010), que, por sua vez, era a sétima maior ocupação em 2009.

Essa variação positiva da ocupação Assistente administrativo ocorreu em todas as regiões, exceto a região sudeste, onde a tal ocupação já era terceira maior desde 2011. No ano de 2020, todas as regiões tiveram Alimentadores de Produção e Auxiliares de Escritório representando as duas maiores ocupações, porém, destaca-se a única exceção, Nordeste, o qual obteve Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar ocupando a segunda posição.

Ao comparar a estrutura ocupacional de cada seção para cada ano, observa-se que há poucas mudanças dentre os quatro maiores grupos, com exceção da seção C a qual tem a ocupação Trabalhador da cultura de cana-de-açúcar reduzida significativamente de 2011 para 2020. Contudo, ao observar o restante das ocupações, identifica-se maiores alterações, como na seção J com o aumento de ocupações de Grupo 3 referentes a cargos de Técnicos de Nível Médio.

Dentro da seção de Indústria de Transformação (seção C) observou-se o surgimento principalmente de ocupações da Família 4141 referente à cargos de Almoxarifes e Armazenistas, que estão relacionados à área de logística do setor. Enquanto nas seções J e M destacam-se ocupações da Família 1423 referente a cargos de Gerentes de Comercialização, Marketing e Comunicação, ainda que ocupações de Grupo 3 referentes a cargos de Técnicos de Nível Médio tenham se destacado nas três seções.

Pode-se resumir a tendência observada, do ponto de vista nacional, a partir da análise das mudanças ocupacionais, entre 2003 e 2019:

► As ocupações diretamente ligadas aos setores quaternário e quinário ainda não figuram entre as 35 principais maiores - em termos de número de empregados.

►No grupo das 35 maiores, as ocupações que surgiram são postos de trabalho que exigem baixa qualificação.

Palavras-chave: Indústria de Transformação. Mudanças ocupacionais. Indústria da Informação